

# ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA HOSPITALAR EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA ABDOMINAL DE NÍVEL ALTO

GISELLE PASTÓRIO

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ, MARINGÁ - PR

ROSEMAYRE TOSCANO DEL GROSSI KAIZER

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

A preocupação cada vez maior em reduzir a permanência do paciente hospitalizado e as alterações decorrentes das cirurgias abdominais, assim como diminuição de gastos, já que as morbidades pós-operatórias, principalmente de grandes cirurgias acarretam em gastos elevados (HALL et al., 1996), faz com que inúmeros estudos ou pesquisas sejam desenvolvidos na tentativa de colaborar para o diagnóstico e desenvolvimento de métodos e técnicas de tratamento. Diante disso, o presente estudo tem como objetivos: analisar a atuação da fisioterapia hospitalar no pós-operatório de cirurgia abdominal alta e verificar a correlação entre tratamento fisioterapêutico e tempo de internação. No período de janeiro a maio de dois mil e cinco foram estudados 16 pacientes, sendo 8 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, com idade entre 65 e 82 anos, apresentando como fator de risco a hipertensão arterial sistêmica estágios 1 e 2, que corresponde a níveis pressóricos de pressão sistólica entre 140 e 159 mmHg e pressão arterial diastólica entre 90 e 100 mmHg, segundo a classificação das DIRETRIZES BRASILEIRAS DE HIPERTENSÃO (2002), submetidos à cirurgia abdominal com aplicação de fisioterapia respiratória especificamente aplicação de ventilação mecânica não-invasiva (VMNI). Este trabalho foi aprovado pela equipe médica responsável do tratamento cirúrgico, os pacientes foram previamente informados e esclarecidos a respeito do propósito da pesquisa e dos procedimentos experimentais aos quais serão submetidos no presente estudo, bem como sobre o caráter não-invasivo dos mesmos. Para tanto, os pacientes foram submetidos a exames de avaliação clínica geral, complementada por exames laboratoriais, para detectar possíveis alterações ou outra doença que contra-indicasse a sua participação no estudo. O estudo foi conduzido no Hospital Paraná, Maringá- Paraná, nos períodos matutino e vespertino, no pós-operatório imediato da cirurgia abdominal até a pré-alta hospitalar com o paciente na posição fowler 45º no leito sem suporte de oxigênio e monitorização contínua da oximetria de pulso (valores entre 95 a 100%). Em seguida era acoplada a máscara facial de silicone com as mãos do fisioterapeuta anexada a extensão e em sequência ao aparelho de ventilação mecânica não invasiva BIPAP (BILEVEL), com 14 cmH<sub>2</sub>O de IPAP e 7cmH<sub>2</sub>O durante no mínimo 30 minutos e no máximo 2 horas ou até que o paciente apresentasse algum sinal e sintoma para interrupção da VMNI. Dos 16 pacientes que participaram deste estudo 2 foram a óbito, 14 permaneceram internados após o procedimento cirúrgico em média de 7 dias variando entre 3 e 10 dias. Dos 14 pacientes que permaneceram internados 12 apresentaram sinais de microatelectasia ao raio x sendo que os todos evoluíram com a regressão da patologia em 4 dias após a aplicação da metodologia descrita. Nessa afirmação é que encontramos a maior justificativa para desenvolvermos nossa metodologia de pesquisa. E visando reduzir a permanência do paciente submetido à cirurgia abdominal, em ambiente hospitalar, tendo como referência trabalhos levantados até o momento sobre os efeitos deletérios desta, enfatizamos na presente pesquisa analisar a atuação da fisioterapia hospitalar no pós-operatório de cirurgia abdominal alta.

**Palavras-chave:** cirurgia abdominal; fisioterapia; custos

[giselle.pastorio@bol.com.br](mailto:giselle.pastorio@bol.com.br)